

TECNOLOGIA

FREEPIK/DIVULGAÇÃO/JC



Inovação traz uma nova era de eficiência e precisão, e investimento para sua implementação deve atingir US\$ 5,5 bilhões no Brasil até 2027, prevê estudo da McKinsey & Company

IA é alternativa para otimizar operações logísticas

A Inteligência Artificial (IA) está revolucionando o setor logístico no Brasil, trazendo uma nova era de eficiência e precisão. O investimento em IA no setor tem crescido exponencialmente, com um aumento de 46% em relação ao ano anterior, atingindo US\$ 1,9 bilhão em 2023 e com projeções de alcançar US\$ 5,5 bilhões até 2027, segundo o relatório "The State of AI in Logistics 2023", da consultoria McKinsey & Company.

Na logística, a Inteligência Artificial é empregada de diversas maneiras significativas. A otimização de rotas de transporte é uma aplicação vital, pois ajuda a reduzir o tempo de entrega e os custos com combustível. Já a previsão de demanda e serviços aprimora o planejamento de estoques e as operações logísticas, permitindo uma gestão mais eficaz dos recursos.

A automação de tarefas, como a separação de pedidos e a

localização de produtos, também é uma área chave, pois aumenta a eficiência dos processos logísticos. Por fim, o rastreamento de veículos é fundamental para otimizar a gestão de ativos, garantindo que os recursos sejam utilizados da melhor forma possível. André Romero, diretor de marketing do Grupo GPS, destaca o impacto da IA no mercado. "A IA transcendeu o status de tendência para se tornar uma necessidade no mercado atual. O GPS Vista, por exemplo, ilustra como a tecnologia está capacitando empresas a transformar dados em decisões inteligentes, gerando resultados tangíveis e vantagem competitiva", relata.

A implementação da IA no setor logístico do Brasil, diz ele, é um fenômeno em curso. O uso dessa tecnologia está relacionado a diversas funções dentro das operações. As ferramentas de IA são aplicadas com o objetivo de contribuir para a potencialização

e aperfeiçoamento dos processos logísticos, afetando a maneira como as atividades são conduzidas no setor.

"À medida que o setor logístico brasileiro continua a abraçar a IA, verifica-se a transformação contínua que não apenas atende às necessidades atuais, mas também pavimenta o caminho para um futuro mais dinâmico e resiliente. O compromisso com a inovação e a adaptação às novas tecnologias será crucial para as empresas que desejam prosperar na era digital emergente", assina-la Romero.

Um outro estudo compartilhado pelo Data Centre Dynamics revelou que as soluções relacionadas à IA estão entre as tendências do chamado "novo mercado". Como prova disso, cada vez mais empresas vêm investindo em IA para otimizar as operações logísticas.

A IA, aliada ao Big Data - área do conhecimento que estuda

como tratar, analisar e obter informações a partir de conjuntos de dados -, desponta como protagonista na busca por eficiência. A propósito, o mercado global de análise de Big Data está com expectativa de crescimento de 13% em CAGR entre 2024 e 2032, passando de US\$ 348,21 bilhões para US\$ 924,39 bilhões, de acordo com projeção publicada pela Fortune Business Insights.

Apesar disso, segundo Rogério Gomes, CEO da WRG Marketing, muitas empresas ainda não entenderam de que maneira a IA pode ser usada em operações logísticas. Além disso, também é comum que haja dúvidas com relação às etapas em que este uso pode trazer mais resultados.

"A IA chegou para ficar e, hoje, é fundamental para otimizar as operações logísticas, permitindo a análise de dados em tempo real e a tomada de decisões ágeis para garantir eficiência e competitividade", afirma.

"Esse olhar para o futuro tecnológico é fundamental para empresas que são líderes nos seus setores de atuação, como é o caso da SANCA Galpões", considera Gomes. Ele destaca que a IA pode ser usada em operações logísticas para otimizar o uso de combustível, prevenir contratemplos e aperfeiçoar a coordenação dos motoristas. "Além disso, a inovação tecnológica (IA) possibilita maior segurança para as operações logísticas, além de permitir enxugar gastos, promover a manutenção ágil e exata e estabelecer relações entre dados e decisões estratégicas", complementa.

A Associação Brasileira de Operadores Logísticos (Abol) ressalta que, em comparação a outros setores da economia, o setor de logística representa 2% do PIB brasileiro em termos de faturamento bruto, o que demanda a implementação de ferramentas que colaborem com a efetividade dos processos.

INOVAÇÃO

Tecnologia ajuda a equilibrar carga de trabalho

Com uso de Inteligência Artificial e outras iniciativas, desafios na gestão de frotas é fazer com que, cada vez mais, a inovação atue em favor da vida dos motoristas

A evolução da revolução industrial, denominada Indústria 5.0, visa à integração harmoniosa entre humanos e máquinas, em vez da substituição completa de trabalhadores pela automação. A tecnologia é projetada para trabalhar em parceria com os humanos, valorizando habilidades cognitivas únicas e promovendo maior eficiência, inovação e personalização na produção, com foco em sustentabilidade e bem-estar humano.

Essa revolução industrial traz consigo transformações profundas, inclusive no segmento de Logística e Transportes, fundamental para qualquer indústria. Chamada de Logística 5.0, um dos focos é integrar tecnologia avançada enquanto coloca os motoristas no centro da equação. Nesse novo paradigma, além de otimizar processos, o objetivo é melhorar as condições de trabalho dos motoristas e proporcionar maior capacitação através de ferramentas tecnológicas inovadoras.

Em uma recente conversa no podcast da Infleet, empresa que desenvolve tecnologias para a Gestão de Frota, Patrick Rocha, fundador da Inlog, considerada a “escola da nova logística”, falou sobre as perspectivas



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Objetivo é melhorar condições aos motoristas e ampliar capacitação através de ferramentas inovadoras

da Logística 5.0 na melhoria das condições de trabalho dos motoristas, e como isso também acaba revertendo em benefícios para as empresas.

“Um artigo da Harvard Business Review intitulado ‘The Key to Happy Customers?’ mostra como é a forte ligação estatística entre o bem-estar dos funcionários e a satisfação do cliente, reverberando na qualidade, produtividade e crescimento das empresas. Mais de 60% dos entrevistados corroboram com essa ideia na pesquisa”, cita Patrick Rocha.

A Logística de Transportes 5.0 reconhece que a satisfação do motorista é fundamental e que o uso eficiente da tecnologia, como IoT, inteligência artificial e navegação avançada, pode facilitar suas tarefas diárias, como tor-

nar as rotas previsíveis e trazer equilíbrio entre carga de trabalho e pausas adequadas.

A tecnologia da Infleet, por exemplo, contém funcionalidades que vão ao encontro do conceito “Logística 5.0”, como a videotelemetria, que consegue monitorar a fadiga e o nível de estresse dos motoristas. Isso permite que as empresas intervenham quando um motorista deixa de cumprir algum requisito de segurança (não usar cinto, mexer no celular, etc.) ou até mesmo se ele estiver sobrecarregado, oferecendo pausas adequadas ou apoio emocional, contribuindo para a saúde mental e física dos motoristas, incluindo o cumprimento das leis de horas de trabalho, descanso adequado e condições ergonômicas nos veículos.

Outra funcionalidade que proporciona aumento da qualidade de trabalho e bem-estar dos motoristas, o “check list” acompanha todos os processos de verificação do motorista, como registro de condução e suas licenças, como também os itens dos veículos, que contribuem para uma condução mais eficiente.

Assim, ao garantir que os motoristas cumpram os regulamentos e políticas de segurança, as empresas podem criar um ambiente de trabalho mais seguro e saudável. Além disso, é possível verificar as áreas onde eles podem precisar de treinamento adicional ou apoio, incluindo treinamento em segurança rodoviária, técnicas de direção eficientes e até mesmo

programas de bem-estar.

“Essas ferramentas são concebidas para apoiar os motoristas em suas responsabilidades, promovendo uma entrega mais eficiente e, ao mesmo tempo, respeitando suas habilidades e experiências”, conta o CEO da Infleet, Victor Vilas Boas Cavalcanti.

Porém, mudar uma cultura nunca é fácil, especialmente de profissionais que aprenderam, durante grande parte da carreira, a lidar com os desafios do dia a dia nas estradas. Para promover essa mudança de mindset e cultura, com o foco em uso de tecnologias de gestão, a Inlog contou na conversa com a Infleet como encontrou estratégias inovadoras para superar essa barreira e promover a utilização efetiva das soluções tecnológicas adotadas.

Patrick Rocha relembra os desafios enfrentados, quando a presença de smartphones nas mãos dos motoristas era limitada, e a resistência dos proprietários de frota em fornecer conectividade 3G aos motoristas era uma realidade. Para solucionar esse problema, a Inlog desenvolveu táticas criativas, uma das quais foi implementar uma competição entre motoristas terceirizados, oferecendo prêmios como churrascos, televisões e outros incentivos.

“Ao reconhecer a importância dos profissionais que estão na linha de frente da entrega, com um ambiente onde a tecnologia e os motoristas atuam juntos para proporcionar não apenas entregas eficientes, mas também qualidade de trabalho, criamos experiências satisfatórias para todos”, reflete o profissional.

Transição energética dos transportes é foco de estudo da Cooperação Mobilidade de Baixo Carbono para o País

O Ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, se reuniu na semana passada com executivos de empresas que fazem parte do Acordo de Cooperação Mobilidade de Baixo Carbono para o Brasil (MBCB) para conhecer o estudo ‘Trajetórias Tecnológicas mais Eficientes para a Descarbonização da Mobilidade’. O levantamento identifica o enorme potencial do país para liderar globalmente o

processo de transição energética com seus reflexos na mobilidade, assegurando a geração de emprego e renda. O documento foi encomendado pelo MBCB e elaborado pela LCA Consultores e MTempo Capital.

A pesquisa mostra que a rápida implementação de diferentes rotas tecnológicas para a descarbonização dos transportes pode gerar impactos positivos de R\$ 7

trilhões no PIB e geração de 1,5 milhão de empregos. “Os dados do estudo apresentam um cenário promissor e uma oportunidade estratégica para o País, tanto do ponto de vista econômico quanto social. O MBCB terá o meu apoio e de toda a equipe do Ministério do Trabalho e Emprego para iniciativas que promovam emprego e renda, especialmente na indústria de mobilidade de baixo carbono”, afirmou o Ministro Luiz Marinho.

Aroaldo Silva, presidente da IndustriALL Brasil e representante do MBCB, destacou a importância da participação do Ministério do Trabalho e Emprego nesse tema. “O ministro participou das

discussões embrionárias da criação do MBCB, antes da formalização do acordo, pois compreende a dimensão do impacto da descarbonização dos transportes nas relações de trabalho. Estamos satisfeitos porque ele reforçou esse compromisso de apoiar as políticas públicas que preservem o emprego na indústria brasileira”, destacou Silva.

Durante a reunião, o grupo apresentou as vantagens competitivas do Brasil para a descarbonização dos transportes, graças a suas matrizes energética e elétrica limpas, compostas por energia renovável combinada ao conhecimento em biocombustíveis,

principalmente o etanol. “Com avanços em outras rotas tecnológicas, e o apoio dos mais diversos setores da sociedade, o País pode se destacar como centro global no desenvolvimento de soluções de baixo carbono”, explicou Fernando Camargo, sócio-diretor da LCA Consultoria.

Além dos impactos na preservação ambiental, as estratégias sugeridas pelo estudo promovem a neointustrialização com recursos sustentáveis e renováveis, ganhos em produtividade, geração de empregos qualificados e consequente aumento da renda e da qualidade de vida da população brasileira.

CLIMA

DNIT restabelece o tráfego da BR-116/RS

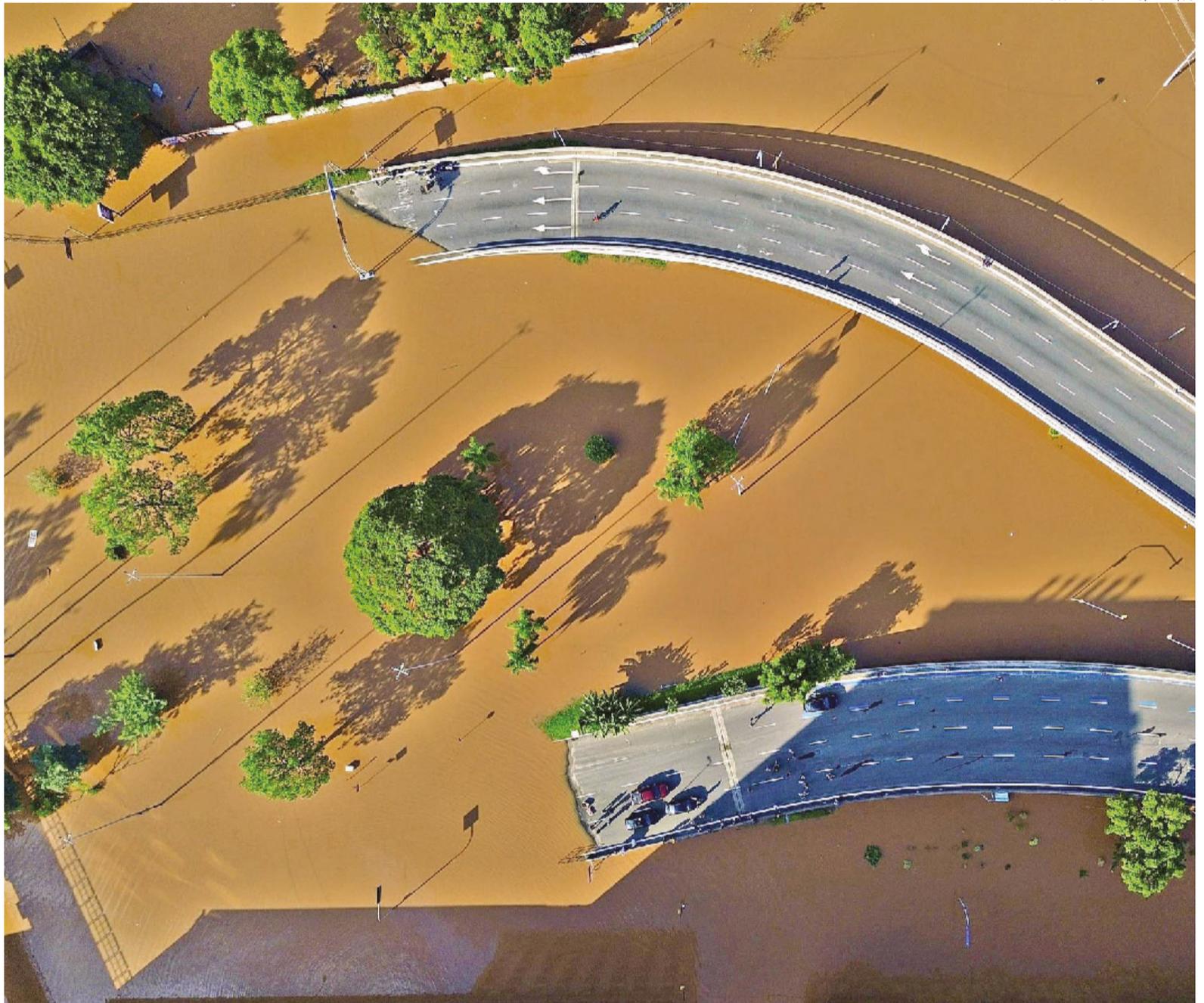
Rodovia chegou a registrar em um mesmo dia 26 pontos com bloqueios totais ou parciais

Os mais de 1,2 mil profissionais (servidores e terceirizados) que atuam no Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) vêm trabalhando na recuperação das rodovias federais, após as fortes chuvas e cheias que devastaram o Rio Grande do Sul, desde o final do mês de abril. As informações são da assessoria de comunicação do DNIT, divulgadas na sexta-feira passada. As condições climáticas adversas ocasionaram alagamentos, quedas de barreiras, rompimento de bueiros e danos nos pavimentos, em pelo menos 47 pontos de rodovias administradas pela autarquia.

Entre as mais atingidas, a BR-116/RS, que corta o Estado, chegou a registrar em um mesmo dia 26 pontos com bloqueios totais ou parciais. Os trechos metropolitano e serrano foram os mais afetados. Nessas regiões, as equipes atuaram para restabelecer a conexão entre o Rio Grande do Sul e o restante do País, pela rodovia, e no início deste mês de junho somente o km 174, na divisa de Caxias do Sul e Nova Petrópolis, continuava interrompido. No local a ponte sobre o Rio Caí colapsou. Equipes do Departamento e do Exército já atuam na instalação de uma ponte metálica provisória para restabelecer a passagem de veículos neste ponto da rodovia até o final de junho. Em paralelo, foi assinada a ordem de início dos serviços para construção de uma nova ponte no início deste mês e as ações para demolir a estrutura danificada já começaram.

Para devolver as condições adequadas de trafegabilidade nos pontos danificados da BR-116/RS, ainda há muito trabalho pela frente e as ações de engenheiros e técnicos que atuam no Rio Grande do Sul e no Distrito Federal continuam focadas na agilidade dos processos e na segurança dos trabalhadores e dos usuários da via.

Devido às adversidades climáticas, o trecho da BR-116/RS na Região Metropolitana de Porto Alegre teve vários pontos atingidos pelo excesso de água



GUSTAVO GARBINO/PMPA/JC

Muitas estradas ficaram submersas pelas águas da enchente histórica que atingiu a grande maioria dos municípios gaúchos

na pista. Nos primeiros dias de maio, o trecho entre o km 183, em Nova Petrópolis, e o km 241, em São Leopoldo, ficou totalmente interditado por quase uma semana. Ao longo desses 58 quilômetros foram registrados vários pontos de deslizamento de encosta. O trecho foi liberado para operar em sistema de Pare e Siga em menos de uma semana, após as equipes do DNIT removerem o material e limparem a pista. Naquele momento, a ação garantiu a passagem de veículos de segurança, saúde, socorro e caminhões de abastecimento para as cidades de Picada Café, Morro Reuter, Dois Irmãos, Ivoti, Estância Velha e Novo Hamburgo.

Dias depois, após o nível da água do Rio dos Sinos baixar, o foco foi liberar a ponte sobre o Rio dos Sinos e o trecho da BR-116/RS que dá acesso ao bairro

Scharlau, no km 242, em São Leopoldo, conectando a última rota essencial para atender veículos de suporte de emergência aos municípios afetados pelas enchentes. Esse mesmo trecho, um dos pontos mais importantes da rodovia e com maior fluxo, uma média diária de 140 mil veículos, teve nova interrupção, em 15 de maio, na alça sentido Novo Hamburgo, o que exigiu ação rápida da autarquia para liberação emergencial aos veículos de serviços essenciais, já no dia seguinte.

Também na Região Metropolitana no km 232, em Estância Velha/Ivoti, houve rompimento da pista. De imediato foi realizada a recuperação do escorregamento com a colocação de pedras no acostamento, o que permitiu que o trecho passasse a operar por meio do sistema de PARE e SIGA.

As equipes do DNIT seguem monitorando a BR-116/RS e, na segunda quinzena do mês, conseguiram atuar na limpeza do km 259, em Esteio, e do km 270, em Canoas, liberando mais estes pontos ao tráfego.

Na Serra Gaúcha, as fortes chuvas causaram danos severos no pavimento da BR-116/RS. Por suas características geológicas, os trechos com encostas na região vêm exigindo atenção permanente dos técnicos do DNIT. Um segmento de 24 quilômetros, em São Marcos (km 88 ao km 112), chegou a ficar totalmente bloqueado, para reparos de fissuras no pavimento, após escorregamento de material na rodovia. Atualmente, está parcialmente liberado para veículos leves e com comprimento inferior a 20 metros, das 6 às 18 horas.

A cheia histórica do Rio Caí

e a força da água acabaram por provocar danos na ponte localizada no km 174. A travessia, que é via de acesso entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis, colapsou e equipes do Rio Grande do Sul e de Brasília concentram esforços para restabelecer o fluxo de veículos no local de forma ágil e avaliam a instalação temporária de uma ponte metálica no local até que a nova seja construída.

As ações do DNIT na BR-116/RS seguem em ritmo intenso no km 175 e no km 181, em Nova Petrópolis, devido à queda de barreira e risco de novos deslizamentos, uma vez que o solo está encharcado.

Por fim, na Região Sul do estado há um ponto da BR-116/RS operando em Pare e Siga até que a recuperação da pista, no km 480, em Turucu, seja finalizada. Neste ponto houve o rompimento de uma faixa da rodovia.

FINANÇAS

Frete marítimo deve ter novo aumento de 10%

As taxas tendem a permanecer inconstantes até o final de agosto

Os custos médios do frete marítimo iniciam o ano em curva ascendente, principalmente por conta dos ataques ao mar vermelho, afinal o mercado funciona em ciclos que dependem de uma economia frágil e instável. Mas, agora, outros fatores começaram a afetar novamente o setor, sugerindo um novo aumento nas taxas em cerca de 10%, afetando principalmente o setor de commodities e refrigerados, no caso do Brasil.

“Um desses fatores são os altos encargos de juros, que haviam criado a sensação de que a economia mundial se desaceleraria, mas como permaneceu forte e o consumo continuou alto, muitas empresas tiveram que mudar seus planos, gerando aumentos de primeira ordem no Pacífico”,

afirma Mario Veraldo, CEO da empresa de logística, MTM Logix.

Além disto, de acordo com uma análise da MTM Logix, as empresas chinesas estão aumentando os volumes enviados ao México e Brasil, por exemplo, para se beneficiarem do impulso do nearshoring, que somado à distância, aumenta a pressão sobre as devoluções de contêineres vazios, criando um déficit e consequentemente elevando as taxas. Um bom exemplo disto é a grande empresa varejista Shein, que começou a produzir roupas no Brasil com mais de 330 fábricas parceiras e deve chegar a 2.000 fábricas até 2026, de acordo com a marca.

As rotas da China para a América Sul, Central e Norte sofrerão um impacto maior do que o da Europa. Os fretes devem permanecer inconstantes pelo menos até o final de agosto, uma vez que as restrições de capacidade permanecerão em vigor e a demanda de verão no hemisfério norte impul-



MTM LOGIX/DIVULGAÇÃO/JC

Novo aumento nas taxas afeta principalmente o setor de commodities

sionará o consumo.

“Em média, um contêiner da Ásia para o Brasil que estava sendo transportado por US\$ 2 mil em 2023, agora chega a US\$ 5 mil. Isso representa um aumento de 150%, no entanto, em um contêiner de 40 pés que cabe aproximadamente 8 mil pares de tênis, por exemplo, o impacto no custo

por par é de US\$ 0,37 ou menos de 1%, para um produto que custa US\$ 50. Então dependo do setor e tamanho da empresa, os impactos podem ser maiores ou menores, é complexo ter uma precisão”, diz Veraldo.

Segundo o último levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o aumento

do preço do frete foi considerado o principal problema nos negócios para 90% das empresas com operações de comércio exterior. Essa instabilidade nas tarifas também gera impactos para todos os consumidores, já que esses valores precisam ser repassados e provocam reajustes nos preços dos alimentos, combustíveis, peças de vestuário, medicamentos, entre outros itens básicos para a sociedade.

De acordo Veraldo, especialista em logística, controlar a inflação é algo que foge do domínio das empresas de logística, então é preciso focar nas estratégias, e elas incluem negociações de contratos flexíveis com uma combinação de taxas de frete fixas e flutuantes, diversificação das cadeias de suprimentos, reorientação para onde houver mais capacidade disponível e uso de tecnologia de torre de controle para planejamento e reação eficientes de rotas.

Sindiatacadistas RS
Sindicato do Sistema Comércio

CHEIAS ATINGEM COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

As recentes cheias ocorridas no Estado tiveram impacto variável no comércio de materiais de construção gaúcho dependendo de fatores como a sua localização em áreas mais ou menos alagadas, segundo a avaliação do Presidente do Sindicato Intermunicipal do Comércio Atacadista de Materiais de Construção, Louças, Tintas, Ferragens, Vidros Planos, Cristais, Espelhos, Agregados, Sucata de Ferro, Ferros Planos, Ferros não Planos do Estado do Rio Grande do Sul, Leonardo Ely Schreiner. Em Porto Alegre, por exemplo, foi fortemente prejudicado o comércio instalado na região da rua Voluntários da Pátria. Prevê que haverá uma intensa demanda de materiais nos próximos meses devido à necessidade de obras de reconstrução de edificações que foram

atingidas pelas águas, tanto públicas como privadas, especialmente habitações. Por enquanto, os estabelecimentos comerciais dispõem de estoques para o suprimento do mercado consumidor. Igualmente, os fabricantes dispõem de plena capacidade produtiva para manter o mercado abastecido. Porém, uma preocupação, conforme o presidente do sindicato, diz respeito à infraestrutura viária necessária para o transporte dos materiais até os pontos de venda em decorrência da interrupção de inúmeros trechos de estrada de danos sofridos por pontes, cuja a rápida recuperação vai depender da necessária agilidade das autoridades governamentais e, dependendo do caso, das concessionárias de rodovias, conclui Schreiner.

Jornalista Responsável: Valter Todt



SOS RS

Contribua com as vítimas das enchentes no Estado.

A tragédia das enchentes está assolando nosso Estado e as contribuições para minimizarmos essas perdas são fundamentais.

O Sindiatacadistas e todas as unidades do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac estão empenhados em ajudar na recuperação do nosso Estado e são pontos de coleta de itens diversos, aqueles definidos como prioritários na Defesa Civil dos municípios.



SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS E FIQUE LIGADO NAS NOVIDADES

SINDIATACADISTAS.COM.BR @SINDIATACADISTASRS SINDIATACADISTAS /COMPANY/SINDIATACADISTAS